

## APRESENTAÇÃO

Refletir sobre a constituição dos cânones literários e culturais contemporâneos através dos textos que circulam nos diferentes tipos de periódicos culturais é um antigo e ambicioso desejo. Para concretizá-lo, muitas foram as necessidades preliminares: constituir equipe, formar acervo, construir um banco de dados, desenvolver metodologia, adquirir infraestrutura de trabalho. Seu principal fruto, o projeto de pesquisa "Poéticas contemporâneas: histórias e caminhos", vem se dedicando a mapear os periódicos literários e culturais brasileiros que circulam ou circularam a partir dos anos 70. Neste aspecto, o apoio do CNPq, através da concessão de bolsas de iniciação científica, aperfeiçoamento e produtividade de pesquisa, garantiu as condições básicas para sua efetiva implementação em março de 1996.

Quero destacar aqui, inicialmente, algumas pessoas que foram decisivas para a viabilidade deste projeto. Em primeiro lugar, o empenho e o engajamento competente de Marco Antonio Maschio Cardozo Chaga que, aderindo inteiramente a esta proposta de pesquisa e reflexão, tomou-se colaborador precioso, além de um estimulador constante: expandiu as atividades do grupo trazendo novos participantes dentre seus alunos, aplicou-se em melhorar o sistema de construção do banco de dados e desenvolveu, como projeto de doutoramento, o que constitui até agora a proposta de trabalho de maior fôlego no âmbito desta pesquisa. Destaco ainda a dedicação de Maria Joana Barni Zucco, cujo espírito empreendedor e inigualável eficiência garantiram as condições de organização metodológica de todo o grupo. Além disso, devemos a Maria Joana as ações necessárias à criação e formalização e divulgação do Núcleo de Estudos Literários e Culturais — NELIC, hoje uma ativa realidade.

Outro fator que propiciou a concretização deste projeto foi o desenvolvimento da dissertação de mestrado *Dez anos em revista: Tempo Brasileiro e Novos Estudos*, por Rosa Maria Cominetti, sob minha orientação. É possível dizer que o principal mérito deste trabalho está menos nas observações feitas sobre as duas revistas, do que no próprio processo de levantamento de dados. Tratou-se, de fato, de um ensaio metodológico, em que os erros e acertos da indexação e informatização dos dados nos deram o perfil crucial do que temos hoje. E me deram ainda os elementos necessários para tratar destas duas revistas no texto que incluo aqui.

E o que temos? Hoje, o projeto "Poéticas contemporâneas: histórias e caminhos" já possui, indexados — com informações sobre o tipo, assunto, colaboradores, palavras-chave e autores citados —, mais de dois mil textos, distribuídos em vários números de onze diferentes periódicos, quase todos abordados neste primeiro *Boletim de Pesquisa*, que pretende tornar públicos alguns resultados deste trabalho.

As reflexões de Marco Antonio Maschio Cardozo Chaga sobre o *Folhetim*, da *Folha de S. Paulo*, apresentam hipóteses para a leitura a ser desenvolvida: poder-se-á ler o *Folhetim* como um folhetim? Como literatura?

Simone Regina Dias oferece-nos algo da reflexão quem vem desenvolvendo sobre a revista *José*. Neste ensaio, Simone lê a trajetória da revista — sua vida e especialmente sua morte — como "sinal dos tempos", ou melhor, como signo da perplexidade diante da cena contemporânea, como sintoma da crise atual no conceito de literário.

A leitura que Renata Telles propõe para a revista *Almanaque*, anuncia uma ampla possibilidade de reflexão sobre a crítica acadêmica e sua autocrítica, através dos textos "falsos", plenos de ironia e de humor que se mesclam, em *Almanaque*, aos textos "sérios" e com eles dialogam, formando um outro tecido textual a ser explorado.

Primeira bolsista de iniciação científica a participar do projeto, Nádia de Souza Conceição lê dois periódicos — *Revista do Brasil* e *34 Letras* — buscando apreender, pelo cotejamento entre ambas, o movimento de mudança nos conceitos, perspectivas e valores culturais e literários que vem ocorrendo a partir da última década. À leitura dessas duas revistas, acrescenta-se ainda uma terceira leitura que, embora incipiente, permitirá inúmeros desdobramentos: trata-se da revista *Oitenta*, publicada em Porto Alegre no início da década.

Débora Cota, jovem leitora de *Argumento*, preocupa-se com o fim da revista nas mãos da censura do governo militar e, ao mesmo tempo em que descobre a revista e seus protagonistas, descobre elementos de um passado que lhe é tão próximo e ao mesmo tempo tão distante. Se a revista insiste no slogan "Contra fato há Argumento", Débora vem buscando descobrir quais foram os fatos e os argumentos.

Luzinete Carpin Niedzieluk, ao descrever alguns aspectos de *Arte em Revista*, procura perseguir também que conceito(s) de arte e que conceito(s) de cultura foram veiculados pelo periódico. Reflexão que apenas se anuncia, é verdade, mas plenamente justificada: é o membro mais recente do projeto e seus dados, já tabulados, começam agora a ser efetivamente lidos.

Para concluir, algumas considerações: é bem verdade que não apresentamos, neste volume, "resultados conclusivos", isto é, aqueles resultados que encerram um projeto de pesquisa, que dão por esgotado seu objeto ou por alcançados seus objetivos. Bem ao contrário, estamos apenas iniciando. No entanto, sem tocar em todos os desdobramentos acadêmicos e de produção de conhecimento que o projeto tem e ainda pode ter, apresentamos aqui um tipo de resultado já visível e que, certamente, está entre os mais significativos: trata-se de evidenciar o processo de formação de pesquisadores críticos, embora em diversos estágios de maturidade intelectual, uma vez que mesmo alunos iniciantes já se mostram capazes de "ler", isto é, de refletir sobre seu objeto de trabalho, de ir além do mero levantamento, de propor novas questões que lhe permitam ir adiante, de levantar hipóteses interpretativas, sempre respaldados em atualizada formação teórica. E se um dos objetivos da Universidade é formar profissionais competentes e críticos, estabelecendo, de um lado, a desejada indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, de outro, a integração entre graduação e pós-graduação, não tenho dúvidas de que este projeto está colaborando de maneira notável para a consecução daqueles objetivos.

***Maria Lucia de Barros Camargo***

Coordenadora do Projeto "Poéticas Contemporâneas" e Coordenadora do NELIC.